

# INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DAS PERCEPÇÕES DOCENTES AOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES

EIXO 5: Políticas de educação, diferenças e inclusão

## RESUMO

O texto é parte da pesquisa *Inclusão e prática docente na educação profissional*, no Programa de Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores/Ufes. Objetivou analisar como a prática docente dos professores da Educação Profissional contribui para o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência em uma Instituição Pública da Rede Federal. Fundamenta-se na abordagem qualitativa e na metodologia de estudo do tipo etnográfico. Os dados coletados a partir da técnica de grupo focal e analisados por meio da análise de conteúdo, com enfoque na perspectiva histórico-cultural. A análise das percepções docentes acerca do processo de inclusão indicou os desafios/possibilidades desse processo. Como desafios: a falta de formação para os professores do ensino regular e a falta de professores especializados para o atendimento. E possibilidades: a democratização da educação e da sociedade, a ampliação das técnicas/metodologias concernente ao ensino e o respeito às diferenças. Considerando as percepções docentes, foi possível perceber que o processo de inclusão de alunos com deficiência na Educação profissional representa um avanço e uma necessidade, possibilitando (re)pensar a escola, suas práticas pedagógicas instituídas para que todos os estudantes tenham êxito acadêmico.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar, Educação Profissional, Percepções Docentes.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo foi escrito a partir da pesquisa *Inclusão e prática docente na educação profissional*, no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores–Ufes. Objetivou analisar a contribuição da prática docente dos professores da Educação Profissional Tecnológica (EPT) no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência (um cego e um surdo), nos Cursos Técnicos Integrados. Os desafios/possibilidades no processo inclusivo destes nos direcionaram a desenvolver pesquisa sobre o tema, sendo fundamentada na teoria histórico-cultural, em Vigotski (2008, 2010), bem como de estudiosos dessa matriz: Ferreira, M. e Ferreira, J. (2013), Gonçalves (2010), Padilha (2007).

O estudo foi realizado no Ifes-campus Venda Nova do Imigrante (VNI) -ES. Teve como sujeito, docentes que trabalharam com alunos com deficiência. Os dados foram coletados em 2017, via grupo focal/estudo do tipo etnográfico, em uma perspectiva que concebe o homem como um ser histórico e a educação como uma prática humana “viva”, pois, “Na educação [...] não existe nada de passivo [...]. Até as coisas mortas, quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo” (VIGOTSKI, 2010, p. 70). Para interpretação lançamos mão da análise de conteúdo.

## **INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trazemos alguns fragmentos sobre a seguinte questão reflexiva: Quais são os pontos positivos/negativos no processo de inclusão, observados pelos docentes. Os professores apontam os desafios/possibilidades no processo inclusivo, a partir das reflexões sobre suas experiências. Nossa análise focaliza alguns dos pontos positivos, transcritos a seguir:

*[...] o respeito às diferenças, ensinando que todos somos iguais e diferentes (LAURA, professora).*

*[...] representa um grande avanço na educação e na sociedade, porque aponta para o caminho de uma sociedade mais democrática (MIGUEL, professor).*

*[...] ampliação dos conhecimentos, das técnicas e da abordagem a serem dispensadas ao portador de deficiência (PAULO, professor).*

Os pontos positivos destacados direcionam nosso olhar para a relevância da convivência com a diversidade e para as interações que ocorrem nos espaços escolares, no entendimento de que “A escola vem sendo compreendida como lugar privilegiado de socialização de saberes. Local onde se ampliam as relações humanas, principalmente, por meio da apropriação [...]” (PANTALEÃO, 2010, p. 52) do conhecimento e das interações entre os sujeitos que convivem nesse espaço. Considerando a importância das interações sociais, da convivência na diversidade no processo de aprendizagem/desenvolvimento de alunos com deficiência na escola, refletimos sobre uma questão que nos parece pertinente em todo o processo inclusivo: ressignificar a concepção que se tem sobre a deficiência. A deficiência não é uma insuficiência, mas uma forma peculiar de organização das funções superiores (PADILHA, 2007).

Nesse sentido, “[...] a deficiência deixa de ser apresentada como tendo um quadro estável, uma vez que os processos educativos podem intervir fortemente nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos” (FERREIRA, M.; FERREIRA, J., 2013, p. 40). Esse entendimento se faz importante no processo de inclusão, pois permite delinear possibilidades para que a escola/professores da EPT consiga promover uma educação inclusiva. Sendo assim, a EPT necessita ser fundamentada em princípios mais humanizados que potencializem o aprendizado e desenvolvimento no contexto da diversidade humana:

Por algum tempo as escolas favoreceram o sistema ‘complexo’ de aprendizado que, segundo se acreditava, estaria adaptado às formas de pensamento da criança. Na medida em que oferecia à criança problemas que ela conseguia resolver sozinha, esse método foi incapaz de utilizar a zona de desenvolvimento proximal e de dirigir a criança para aquilo que ela ainda não era capaz de fazer. O aprendizado voltava-se para as deficiências da criança, ao invés de se voltar para os seus pontos fortes [...] (VIGOTSKI, 2008, p. 130).

Quanto aos desafios sinalizados pelos docentes, temos: a questão da formação do professor, como o mais desafiador para se efetivar a inclusão na EPT, e a falta de uma política de inclusão, apresentados por meio de alguns fragmentos, abaixo:

*[...] a falta de formação na área dos professores que ficam ‘desesperados’ por não saberem como proceder (ALICE, professora).*

*[...] a dificuldade [...] de se contratar profissionais para auxiliar nos processos inclusivos [...] a falta de uma política [...] de inclusão (MARCOS, professor).*

*[...] falta de capacitação e o preparo dos profissionais da área de educação  
[...] (AMANDA, professora).*

A falta de formação, indicada pela maioria dos docentes, configura um desafio em frente à necessidade de tornar a escola um lugar de aprendizagem para todos. Considerando os desafios elencados, os professores da EPT explicitam como uma formação continuada envolvendo o tema se faz necessária nesse contexto de educação. Refletindo sobre essa necessidade, compartilhamos do pensamento de Oliveira (2016, p. 106):

Ao tratarmos da importância da formação para o professor, é necessário levar em consideração o que eles querem saber e quais são suas pretensões. A formação deve ser cuidadosamente organizada, uma ação que demanda organizar a estrutura do curso, a temática a ser trabalhada, a metodologia utilizada [...]. Enfim, considerar o que é significativo para o grupo [...].

Nessa perspectiva, uma formação adequada pode instrumentalizar os docentes a buscar alternativas possíveis aos desafios que se fazem presentes no processo inclusivo. A formação continuada pode fomentar uma reflexão crítica sobre a práxis.

Outro aspecto, destacado na fala do professor Marcos: “[...]a dificuldade [...] de se contratar profissionais para auxiliar nos processos inclusivos [...], a falta de uma política [...] de inclusão [...]” remetem à questão das políticas educacionais de inclusão, indicando a necessidade de políticas públicas mais vigorosas para EPT inclusiva, relacionando, principalmente, a questão da dificuldade para a contratação de profissionais especializados em educação especial. Essa questão tem se apresentado desfavorável à inclusão na referida Rede. Nesse sentido, Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014, p. 31) indicam que “Um dos entraves para a efetivação da política de inclusão escolar dos alunos [...] da Educação Especial tem sido o baixo investimento em contratação de profissionais especializados [...]”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões dos professores sobre a inclusão, a partir de suas percepções sobre os desafios/possibilidades desse processo, revelam questões que são caras para a efetivação de uma educação de fato democratizada. Essas questões precisam ser assumidas pela via do fortalecimento das políticas educacionais para a continuidade da implementação da EPT inclusiva.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, M.C. C.; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. *In*: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

GONÇALVES, A. F.S. **Percursos investigativos dentro do processo de inclusão escolar no estado do Espírito Santo**. 2010. 128 f. Relatório (Pós-Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

OLIVEIRA, E. C. S. **Saberes e práticas no processo de inclusão escolar no município de Teixeira de Freitas – Bahia**. 2016, 119 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, ES, 2016.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

PANTALEÃO, E. Dilemas no cotidiano escolar: implicações nos processos de inclusão, formação continuada e constituição profissional. *In*: JESUS, D. M.; SÁ, M, G. C. S. (Org.). **Políticas, práticas pedagógicas e formação**: dispositivos para escolarização de alunos(as) com deficiência. Vitória, ES: Edufes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.